



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARIA EDUARDA RODRIGUES PEREIRA

**PSICOMOTRICIDADE, PRÁTICAS PSICOMOTORAS NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: SABERES E DESAFIOS DA DOCÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE - PB
2024**

MARIA EDUARDA RODRIGUES PEREIRA

**PSICOMOTRICIDADE, PRÁTICAS PSICOMOTORAS NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: SABERES E DESAFIOS DA DOCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Rosely de Oliveira Macário.

**CAMPINA GRANDE
2024**

P436p Pereira, Maria Eduarda Rodrigues.

Psicomotricidade, práticas psicomotoras nos anos iniciais do ensino fundamental [manuscrito] : saberes e desafios da docência / Maria Eduarda Rodrigues Pereira. - 2024.

25 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Rosely de Oliveira Macario, Departamento de Educação - CEDUC".

1. Psicomotricidade. 2. Anos iniciais. 3. Práticas psicomotoras. I. Título

21. ed. CDD 372.8

MARIA EDUARDA RODRIGUES PEREIRA

PSICOMOTRICIDADE, PRÁTICAS PSICOMOTORAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: SABERES E DESAFIOS DA DOCÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 14/11/2024.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Rosely de Oliveira Macário (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Paula de Almeida Castro (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Diêgo de Lima Santos (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – A formiga na literatura infantil.....	20
Figura 2 – Atividade Psicomotora.....	21
Figura 3 – Aula de Educação Física.....	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. SURGIMENTO, CONCEITO E DEFINIÇÕES DE PSICOMOTRICIDADE.....	7
3. A PSICOMOTRICIDADE E SEUS ELEMENTOS BÁSICOS.....	9
3.1 Fatores Psicomotores.....	9
3.2 Tonicidade.....	9
3.3 Equilibração.....	9
3.4 Lateralização.....	10
3.5 Noção do Corpo.....	11
3.6 Estruturação Espaço-Temporal.....	12
3.7 Praxia Global e Praxia Fina.....	13
4. A PRÁTICA PSICOMOTORA NOS ANOS INICIAIS.....	13
5. METODOLOGIA.....	14
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	15
7. CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

PSICOMOTRICIDADE, PRÁTICAS PSICOMOTORAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: SABERES E DESAFIOS DA DOCÊNCIA

Maria Eduarda Rodrigues Pereira^{1*}

RESUMO

Este estudo consiste em refletir a respeito da psicomotricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com enfoque nos saberes e desafios da prática docente. Para isso, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo, com abordagem de revisão bibliográfica baseada nos estudos de Minayo (2001), pautada no relato de experiências dos Estágio Supervisionado IV (Observação) e V (Docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental). O embasamento teórico foi pautado nas contribuições de Ibiapina (2007), Rosa (2015), Barbosa e Rodrigues (2022), dentre outros autores que discutem o objeto de estudo e se conectam aos referenciais teóricos e metodológicos da área. Além disso, foi realizada uma observação em turmas dos anos iniciais durante o período de estágio supervisionado, visando a obtenção de melhores resultados. Na fundamentação teórica, abordamos a historicidade, a definição da psicomotricidade, seus elementos básicos e as práticas psicomotoras nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sendo assim, as contribuições deste trabalho reiteram a necessidade de adentrar na temática, reafirmando a importância da valorização que deve ser destinada ao desenvolvimento psicomotor das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental e destacando os desafios que são enfrentados diariamente pelos docentes que atuam no período dos anos iniciais.

Palavras-Chave: psicomotricidade; anos iniciais; práticas psicomotoras.

PSYCHOMOTRICITY, PSYCHOMOTOR PRACTICES IN THE INITIAL YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION: KNOWLEDGE AND CHALLENGES OF TEACHING

Maria Eduarda Rodrigues Pereira*

ABSTRACT

This study consists of reflecting on psychomotricity in the initial years of Elementary School, focusing on the knowledge and challenges of teaching practice. To this end, we conducted a qualitative research, with a bibliographic review approach based on the studies of Minayo (2001) based on the report of experiences of the Supervised Observation Internship IV and V in Teaching in the initial years of Elementary School. The theoretical basis was based on the contributions of Ibiapina (2007), Rosa (2015), Barbosa and Rodrigues (2022), among other authors who discuss the object of study

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba, *Campus I*.

and connect to the theoretical and methodological references of the area. Furthermore, an observation was carried out in classes of the initial years during the supervised internship period, aiming at obtaining better results. In the theoretical basis, we addressed the historicity, the definition of psychomotricity, its basic elements and psychomotor practices in the initial years of Elementary School. Therefore, the contributions of this work reiterate the need to delve into the theme, reaffirming the importance of the value that should be given to the psychomotor development of children in the initial years of Elementary School and highlighting the challenges that are faced daily by teachers who work in the initial years.

Keywords: psychomotricity; initial years; psychomotor practices.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve por objetivo geral discutir a importância dos estudos no campo da Psicomotricidade, com ênfase nas atividades psicomotoras voltadas para o contexto educativo nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse enfoque vem ao encontro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental Anos Iniciais (6 aos 10 anos), colocado o desafio da docência na educação escolar nesta etapa de ensino que, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, salienta a necessidade de articulação com as experiências vivenciadas pelos alunos na Educação Infantil.

Nesse cenário, verifica-se que o documento oficial supracitado chama a atenção para o aspecto relacionado à valorização da articulação das atividades educativas, cuja articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização das experiências já vivenciadas quanto o aspecto do desenvolvimento dos alunos do Ensino Fundamental de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades na construção de conhecimentos. (Brasil, 2018).

Diante do exposto, o presente estudo justifica-se pela necessidade, enquanto futura professora, de pensar as contribuições na área de conhecimento da psicomotricidade para o processo de aprendizagem dos alunos dos anos iniciais (1º ao 5º ano), centrado na área cognitiva, afetiva e psicomotora. Além disso, tal motivação, encontra-se também vinculada ao desejo que emergiu nos estudos introdutórios desenvolvidos no primeiro semestre, no curso de Pedagogia, em particular, relacionado ao componente curricular de Psicomotricidade, e das vivências educativas oriundas dos componentes curriculares de Estágios Supervisionados nesta etapa de ensino já citada anteriormente.

Assim sendo, tal pesquisa, desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rivaniildo Sandro Arcoverde, no município de Campina Grande-PB, possibilitou a ampliação do conhecimento da realidade da sala de aula. Quanto ao tempo da referida investigação, ambos Estágios possuíam a carga horária de 90h. Este percurso metodológico oportunizou espaços de observações advindas do agir docente, permitindo conhecer a dinâmica escolar. A priori, foi possível enxergar o aspecto do planejamento pedagógico imposto pelo cenário das políticas educacionais de cunho gerencialista, retirando a autonomia do professor(a), uma vez que a proposta de trabalho educativo voltado para o 1º e 2º anos priorizavam a utilização do livro didático e pouco se utilizavam de atividades psicomotoras destinadas aos alunos com a faixa etária de 6 a 7 anos.

Diante do exposto, foi possível verificar que a utilização do livro didático cotidianamente pelas professoras das turmas acima citadas provocou um quadro de insatisfação por parte dos alunos. Ao desenvolver as atividades através do uso do livro didático, os professores justificaram que seguiam a proposta pedagógica disponibilizada pela Secretaria de Educação de Campina Grande-PB (SEDUC), através do planejamento para cada bimestre em torno de um eixo temático intitulado (Mapa de Rede - Foco nas competências gerais de aprendizagem).

Ao pensar na ausência das atividades psicomotoras por parte da professora das turmas dos anos iniciais, neste estudo, buscamos nos debruçar nas seguintes questões: As atividades psicomotoras referem-se a uma atividade específica do campo da Educação infantil? O professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) pode incluir no seu planejamento docente o lugar das práticas psicomotoras? Quais as contribuições das práticas psicomotoras para o aprendizado das crianças?

Nesse contexto relacionado ao ambiente escolar, onde acontece a transição da educação infantil (4 e 5 anos) para o Ensino Fundamental (6 aos 10 anos), como as crianças ficam ao sair de uma metodologia na qual o professor(a) explora os movimentos psicomotores e passam a focar no uso de uma formação teórica centrada em uma pedagogia que desconhece o corpo e o movimento? É preciso se pensar a respeito das contribuições dos estudos da psicomotricidade considerando que, os conhecimentos trabalhados neste, estão relacionados aos aspectos motor, cognitivo e afetivo e são fundamentais para aprendizagem dos alunos inclusos na educação escolar.

Neste estudo, optou-se pela utilização da pesquisa qualitativa ancorada por uma abordagem de natureza do tipo Revisão Bibliográfica, considerando que, consoante Minayo (2001), a pesquisa qualitativa aborda questões específicas, concentrando-se nas ciências sociais, em um nível de realidade que não pode ser quantificado. Esse tipo de pesquisa lida com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, explorando de forma mais profunda as relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à simples operacionalização de variáveis.

Com isso, podemos ver o quão importante é aprofundar-nos na temática, tendo em vista que o docente necessita de embasamento teórico para que consiga pensar e inovar suas metodologias, trazendo de uma forma lúdica meios de envolver os aspectos psicomotores da criança nos anos iniciais.

Para este fim, a pesquisa bibliográfica aborda, no primeiro momento, a historicidade, os conceitos e as definições de psicomotricidade; no segundo momento, serão explorados seus elementos e fatores básicos; e, no terceiro momento, será abordada a prática psicomotora voltada para os anos iniciais. Por fim, serão apresentados a metodologia utilizada, os resultados obtidos e as considerações finais.

2. SURGIMENTO, CONCEITO E DEFINIÇÕES DE PSICOMOTRICIDADE

Em suas reflexões, Costa (2020, p. 5) salienta a definição de Psicomotricidade segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP):

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e

externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas (Costa, 2020, p 5).

Então, pode-se dizer que a psicomotricidade é uma área de estudo voltada para a investigação da percepção do ser humano por meio da relação entre o corpo e o movimento. Conforme ressaltam Silvério e Cunha (2016), ela engloba os aspectos motores, emocionais e cognitivos do ser humano, valorizando a interação entre corpo e mente por meio do movimento e da expressão corporal.

Já as autoras Moi e Mattos (2019, p. 7), a respeito da psicomotricidade, destacam que:

A psicomotricidade tem como principal propósito melhorar ou normalizar o comportamento geral do indivíduo, promovendo um trabalho constante sobre as condutas motoras, através das quais o indivíduo toma consciência do seu corpo, desenvolvendo o equilíbrio, controlando a coordenação global e fina e a respiração bem como a organização das noções espaciais e temporais (Moi e Mattos, 2019, p. 7).

Com isso, percebe-se a importância que tem a psicomotricidade na vida do ser humano, sobretudo no período da infância, etapa essa em que o desenvolvimento do indivíduo passa a adquirir suas habilidades motoras, espaciais e temporais. Então, é fundamental que haja a execução dos estímulos e provocações adequados para que a criança cresça e se desenvolva de maneira satisfatória.

Quanto ao surgimento do termo “Psicomotricidade” Silvério e Cunha (2016, p. 78) trazem a seguinte reflexão:

O termo psicomotricidade surgiu no ano de 1870 e se modificou conforme os conceitos filosóficos, psicológicos, pedagógicos e sociais evoluíram. Desde então é considerado um termo utilizado para qualquer tipo de movimento organizado e integrado, que exprime em sua ação os aspectos motores, os afetivos e os cognitivos, resultantes da relação pessoal com meio (Silvério e Cunha, 2016, p. 78 *apud* Oliveira, 2010).

Já Fontana (2012), chama atenção para a criação do termo em princípios do século 20, por Duprê. Alguns autores como Fonseca (1995) Araújo (1992) e Le Camus (1986) colocam que, em termos históricos, o termo psicomotricidade foi criado por Duprê no ano de 1909, que apareceu nos seus trabalhos em princípios do século 20, num discurso médico, onde correlacionava a motricidade com a inteligência, sendo que, as primeiras pesquisas no campo psicomotor tiveram um enfoque neurológico. (Fontana, 2012, p. 13).

Com isso, fica evidente que a história da psicomotricidade passou por inúmeras fases e realizou um longo percurso até chegar aos dias atuais. Torna-se nítido que o termo não é tão recente, no entanto, ele chega ao Brasil somente por volta da década de 70, conforme citado por Sousa (2007, p. 11):

foi na década de 70 que a psicomotricidade teve realmente destaque no Brasil, com duas correntes distintas: a dos profissionais que aplicavam métodos vindos do exterior, e a dos profissionais que por meio da prática corporal na reeducação e educação, generalizavam tudo como psicomotricidade. (Sousa, 2007, p. 11).

Atualmente, a psicomotricidade encontra-se voltada para áreas que envolvem a Educação Física e a Educação Infantil, no entanto, é preciso que ela seja ampliada

para outros campos, sobretudo o dos anos iniciais do Ensino Fundamental, onde o aluno na faixa etária de 6 a 10 anos ainda sente a necessidade de que haja uma provocação para obter melhores resultados no seu desenvolvimento motor e cognitivo. Diante disso, deve ser destacada a relevância dos aspectos psicomotores no âmbito educacional, pois eles são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança e para a obtenção de uma melhor qualidade de vida.

3. A PSICOMOTRICIDADE E SEUS ELEMENTOS BÁSICOS

3.1 Fatores Psicomotores

Para que haja o desenvolvimento do esquema corporal, existem alguns elementos ou fatores da psicomotricidade que a criança precisa ter o domínio.

De Meur e Staes (1989 *apud* Sacchi e Metzner, 2019) apresentam a definição desses elementos, que também podem ser chamados de fatores psicomotores. São eles: o esquema corporal, a lateralidade, a tonicidade, a orientação espacial e temporal, o equilíbrio e a coordenação motora.

Dada a importância dos elementos psicomotores para o desenvolvimento integral do aluno, este estudo começará por abordar suas conceituações e, em seguida, práticas psicomotoras que devem incorporá-los.

3.2 Tonicidade

A tonicidade está intrinsecamente ligada à motricidade. Ela engloba os diversos músculos do corpo que são encarregados das atividades biológicas e psicológicas. Sousa (2007, p. 25) destaca em seu estudo o pensamento de Fonseca (1995), que trabalha o aspecto da tonicidade:

A tonicidade abrange todos os músculos responsáveis pelas funções biológicas e psicológicas, além de toda e qualquer forma de relação e comunicação social não verbal, tendo como característica essencial o seu baixo nível energético, que permite ao ser humano manter-se de pé por grandes períodos de tempo sem a manifestação de sinais de fadiga. (Fonseca, 1995 *apud* Sousa 2007, p. 25).

Com isso, pode-se notar a necessidade de métodos educativos, jogos e brincadeiras voltados para o desenvolvimento desse elemento psicomotor. É preciso que o docente se planeje para que esse aspecto não seja trabalhado apenas nas aulas de educação física, mas também em sala de aula. No entanto, deve ser levado em consideração que nem todo educador tem noção dessa necessidade e, por isso, os professores devem ser capacitados para dar auxílio e suporte nesse processo, de uma forma lúdica, divertida e prazerosa, provocando um desenvolvimento significativo em seus alunos.

3.3 Equilibração

Partindo para a equilibração, este é um aspecto que pode ser considerado fundamental para o desenvolvimento motor global do indivíduo, pois serve como base para a execução de outros movimentos.

A equilibração assume dentro desses parâmetros uma potencialidade corporal, que serve de base para estruturar qualquer processo humano de aprendizagem. É um passo do desenvolvimento psiconeurológico da criança, um passo chave para todas as ações coordenadas e intencionais, que no fundo são os alicerces dos processos humanos de aprendizagem. (Sousa, 2007, p. 26).

Já nos estudos de Silvério e Cunha (2016), ele traz o pensamento de Oliveira (2010) que demonstra a importância do bom desenvolvimento do equilíbrio:

Para uma criança coordenar seus movimentos finos de forma precisa, ela precisa se exercitar e manipular os objetos da cultura em que vive para adquirir habilidades que são essenciais para saber se movimentar no espaço com desenvoltura, habilidade e equilíbrio e ter o domínio do gesto e do instrumento (Oliveira 2010 *apud* Silvério, 2016, p. 79).

Então, o equilíbrio é um fator essencial para o desenvolvimento motor da criança, razão pela qual é tão importante que seja também trabalhado em sala de aula pelos professores. Essa orientação não deve ser levada em conta apenas na educação infantil, pois muitas crianças do Ensino Fundamental ainda não desenvolveram completamente o equilíbrio e acabam sofrendo dificuldades ao realizar atividades como pular corda e andar de bicicleta *etc.* Os problemas de equilibração também desencadeiam dificuldades na realização de movimentos coordenados de praxia fina.

3.4 Lateralização

Para melhor compreender o conceito de lateralização, Ibiapina (2007, p. 19) enfatiza a temática afirmando que:

A lateralização independe dos estímulos externos, ela é basicamente inata e governada por fatores genéticos. No entanto, podem ocorrer casos de mudanças de prevalência manual provocadas pela imposição dos pais, professores ou qualquer outro motivo. (Ibiapina, 2007, p. 19).

Dito isto, a lateralidade é um fator inato do aluno, mas se houver provocação e influência por parte dos pais ou dos professores pode acarretar mudança. Esse é um fator que afeta diretamente a leitura e a escrita da criança, devendo ser levado em consideração pelo educador em seus planejamentos, pois muitas das vezes as crianças podem sofrer algumas dificuldades com o direcionamento da escrita. Além disso, as crianças podem desenvolver noções de que escrevem “com a mão errada” se influenciadas por terceiros.

Ainda a respeito da lateralidade, os autores Barbosa e Rodrigues (2022, p. 216) enfatizam uma afirmação de grande relevância:

Na percepção auditiva, a criança identifica os sons; na percepção visual, orientação espacial e habilidades conceituais e lateralidade, tem-se reconhecimento das dimensões do papel, orienta-se a leitura e a escrita da direita para esquerda. Comunicação e expressão permite a pronúncia adequada das letras até as palavras, ou frases. Em orientação espacial, a criança sabe o que vem antes ou depois, que é conhecido como sucessão temporal.” (Barbosa e Rodrigues, 2022, p. 216).

Então, é importante que o docente identifique o desenvolvimento desses fatores em seus alunos e saiba como agir ao ver dificuldades sendo enfrentadas pelos alunos que estão passando pela transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, pois é perceptível a presença na sala de aula de muitos alunos que enfrentam dificuldades no processo de aprendizagem da leitura/escrita. Esses alunos apresentam dificuldades com a compreensão de escrever e acompanhar leituras da direita para a esquerda, a necessidade de espaçar as margens da folha, dentre outras inúmeras dificuldades.

3.5 Noção do Corpo

Com relação ao esquema corporal, que é fundamental para o desenvolvimento dos demais fatores da psicomotricidade, podemos defini-lo como a representação construída pela criança a respeito do seu próprio corpo. É a forma que o corpo se apresenta para ela mesma e, à medida que esse aspecto se desenvolve, a criança percebe a distinção entre ela e o mundo ao seu redor, de modo que este é um fator indispensável para a construção da personalidade de qualquer indivíduo.

De acordo com Le Bouch (1984), citado por Sousa (2007, p. 29) o esquema corporal subdivide-se em três etapas, que são: Corpo vivido, Corpo percebido e Corpo representado.

1ª etapa: corpo vivido (0 a 3 anos)

Essa etapa começa nos primeiros dias de vida, fase em que o bebê não tem consciência do seu próprio “eu”, ou seja, ele ainda não tem noção de seu próprio corpo e não consegue se diferenciar do meio ambiente. A respeito disso, Rosa (2015) traz a seguinte reflexão:

A criança quando nasce não tem noção do seu corpo. Seu conhecimento de corpo vai sendo construído à medida que ela é tocada, acariciada ou mesmo quando se machuca. Assim, vai percebendo, sentindo, “lendo” o mundo com seu corpo, e aos poucos, organizando-o e organizando-se (Rosa, 2015, p. 6).

Então, nessa fase é essencial que a criança se movimente para ampliar suas experiências motoras. Ao brincar, observar-se no espelho e interagir com outras crianças e com o ambiente ao seu redor, ela começa a se reconhecer. Essas vivências, nas quais a criança explora o ambiente, permitem que ela construa a primeira imagem de seu corpo, diferenciando-se do espaço, das pessoas e dos objetos ao seu redor.

2ª etapa: corpo percebido (3 a 7 anos)

De acordo com Rosa (2015), essa fase se inicia por volta do 3º ano de idade, que é quando a criança inicia o processo de conscientização do “eu”. Agora, ela consegue se diferenciar do espaço, de acordo com o lugar que seu corpo ocupa. A autora ainda acrescenta que:

Nesta etapa a criança descobre sua dominância lateral, os conceitos espaciais como perto, longe, acima ou embaixo começam a ser discriminados. Noções temporais aparecem e é possível agora entender a duração dos intervalos de tempo, de ordem e sucessão de eventos (antes, depois, durante) (Rosa, 2015, p. 6).

Com isso, é imprescindível destacar que essa etapa é fundamental para o desenvolvimento sensorio-motor da criança, pois é nesse momento que ela começa a perceber sua lateralidade, além de adquirir noções temporais e espaciais, que serão essenciais para todas as etapas de sua vida. Também é importante ressaltar que, com o desenvolvimento da percepção do "eu", o egocentrismo e o individualismo se tornam características marcantes nesta fase.

3ª etapa: corpo representado (7 a 12 anos)

Essa etapa se inicia quando a criança tem por volta de 7 anos, fase em que já tem noção das partes do corpo, consegue falar e se locomover com autonomia. Para Le Boulch (ano),

O objetivo principal da educação psicomotora é precisamente auxiliar a criança a chegar a esta imagem de corpo operatório, quando a mesma torna-se capaz de efetuar e programar suas ações em pensamento, sendo também capaz de organizar-se e de combinar diversas orientações (Le Boulch 1984 *Apud* Rosa, 2015).

Sousa (2007, p. 30) enfatiza que nesta etapa “ocorre a estruturação do esquema corporal. É pressuposto que, até este momento, a criança já tenha noção do todo e das partes do corpo, já conhece as posições e consegue movimentar-se, tendo controle e domínio corporal”. Então, pressupõe-se que, ao fim dessa etapa, a criança terá desenvolvido a capacidade de executar ações intencionalmente, e este progresso marca a formação da imagem corporal.

3.6 Estruturação Espaço-Temporal

Sobre a definição de Estruturação Espaço-Temporal, Gomes e Souza (2019) enfatizam que ela é resultado da junção de estruturas distintas que possuem seu próprio desenvolvimento (estrutura espacial e estrutura temporal). Elas se referem a diferentes modalidades sensoriais: a visual, a auditiva e a cenestésica.

Barbosa e Rodrigues (2022) ainda reforçam que a Estruturação Espacial se trata do reconhecimento do próprio corpo em determinado ambiente e em relação a pessoas ou objetos que se encontram num mesmo espaço; já a Estruturação Temporal tem a ver com a percepção da localização de um acontecimento em determinado espaço de tempo, bem como a possibilidade de sequenciar fatos no tempo.

Com isso, observa-se que a estruturação espacial reflete noções de direita/esquerda, cima/baixo, frente/trás, lateralidade, distância, proximidade *etc*, essenciais para realizar atividades como caminhar, correr, desenhar, ler, escrever *etc*; enquanto a estruturação temporal é importante para que a criança compreenda a sequência de eventos, a ordem e duração que as ações ocorrem, permitindo que

ela consiga distinguir entre ações rápidas e lentas. Esse fator é essencial para que essa criança consiga coordenar seus movimentos e o tempo de suas ações.

O desenvolvimento dessas habilidades espaço-temporais acontece através de jogos, brincadeiras e atividades motoras. O docente desempenha um papel vital ao trabalhar a estruturação espaço-temporal no ambiente escolar, pois através de atividades lúdicas e práticas, as crianças são estimuladas a explorar e dominar esses conceitos. Pois, crianças que apresentam dificuldades nesse âmbito podem ter complicações relacionadas à coordenação motora, leitura e escrita.

3.7 Praxia Global e Praxia Fina

Ibiapina (2007, p. 18), em seus estudos, afirma que “Coordenação motora é a capacidade de coordenação de movimentos decorrente da integração entre comando central (cérebro) e unidades motoras dos músculos e articulações.”

Tendo isso definido, é importante definir que a coordenação motora é dividida em global/geral e fina. A praxia global, também chamada de coordenação motora ampla, se define como a capacidade de utilizar de maneira eficaz os grandes grupos musculares de seu corpo, permitindo a realização coordenada de atividades motoras amplas. Isso inclui habilidades como andar, pular, rastejar, entre outras (Ibiapina, 2007).

Estas são essenciais para sua interação com o meio e para o avanço de seu desenvolvimento motor e exigem não apenas força física, mas também controle, equilíbrio, percepção espacial, que são elementos essenciais para a autonomia do indivíduo. Já a respeito da praxia fina, Costa (2020, p. 60) salienta:

A coordenação motora fina engloba habilidades de coordenação motora com as mãos e os olhos. Estimular a coordenação motora fina é muito importante para o desenvolvimento de habilidades básicas, como recortar, pegar em um lápis, desenhar, pintar, entre outras atividades que ajudam a desenvolver a escrita e envolve a nossa capacidade motora visual. (Costa, 2020, p. 60).

Então essa habilidade é fundamental para que o aluno possa executar tarefas cotidianas e escolares com autonomia. Vale salientar que atividades como jogos de construção, brincadeiras com massinha e recortes devem ser promovidas desde cedo para facilitar o desenvolvimento motor e a adaptação à rotina escolar. No entanto, é preciso que esse tipo de atividade tenha continuidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental, onde a criança ainda não possui os aspectos motores desenvolvidos por completo, a fim de que esta não sofra posteriormente com dificuldades que poderiam ser sanadas com uma educação de qualidade.

4. A PRÁTICA PSICOMOTORA NOS ANOS INICIAIS

Atualmente, ainda prevalecem nas escolas alguns conceitos de uma educação tradicional, diante disso, torna-se evidente a necessidade de que os docentes promovam momentos que valorizem a criatividade e as vivências da criança, proporcionando um espaço em que elas possam explorar suas ideias e experiências.

Ibiapina (2007) destaca que: “Este profissional muitas vezes precisa atuar “sozinho” e ainda mostrar para sociedade um bom desempenho, pois se o aluno não consegue êxito a culpa recai sempre sobre o professor.”

A respeito disso, vale ressaltar os embates encontrados frente ao percurso, onde a limitação com relação a utilização de alguns materiais didáticos e a pouca participação dos pais na educação de seus filhos, acabam tornando ainda mais árduo o trabalho do pedagogo em sala de aula. Então, é importante que, ainda em sua formação, o pedagogo receba uma excelente formação para saber agir diante as inúmeras adversidades que irá enfrentar em sua prática, pois tanto o poder público, como a sociedade criticam as problemáticas encontradas no percurso, mas não buscam maneiras de solucionar o problema, pois desta sempre encarregam o professor.

A partir disso, é preciso que o Estado encontre maneiras de agir e minimizar tais impasses, fazendo com que o aluno não seja prejudicado nesse processo. Então, é importante que o professor compreenda a fundamentalidade do desenvolvimento psicomotor nesse transcurso, incentivando o aluno a usar seu próprio corpo como instrumento de aprendizagem, e tornando o processo mais envolvente e prazeroso.

Com esse objetivo, um estudo realizado por Thomé (2022), apresenta atividades que trabalham a Coordenação visório-manual ou fina: escolher arroz ou feijão, montar quebra-cabeça, modelar com massa ou argila, atarraxar e desatarraxar em modelos apropriados, recortar com tesouras, colar, pintar, perfurar, dobrar, modular, traçar, contornar *etc.*

A estudiosa ainda destaca que essas atividades irão ajudar as crianças na leitura, na escrita, na matemática, e que podem ser realizadas no cotidiano da sala de aula. No entanto, o professor não reflete sobre a grande importância do estímulo que estas proporcionaram na vida do educando. (Thomé, 2022).

A utilização dessas atividades contribuem para o aprimoramento da escrita e ainda enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o lúdico e interativo. Além das atividades já citadas acima, também podem ser inseridas nas aulas metodologias que utilizem o seguimento de trajetos, bola ao alvo, amarelinha e outras, pois são ótimas para estimular a coordenação motora, a lateralidade, equilíbrio, noções de espaço e tempo. Também podem ser inseridas variações dessas brincadeiras, incluindo conteúdos relacionados às demais disciplinas, tornando a aula mais atrativa para a criança e, ainda, promovendo a aprendizagem de diversos conteúdos.

Diante disso, fica ainda mais evidente a relevância de analisar o progresso motor da criança e refletir acerca das atividades, jogos e brincadeiras utilizados nos anos iniciais, para que se possa auxiliar as crianças no processo de transição para o Ensino Fundamental, tornando a dinâmica de ensino-aprendizagem da leitura e escrita mais leve, tanto para os alunos quanto para os educadores.

5. METODOLOGIA

A pesquisa, como já foi explicitado, caracteriza-se por uma abordagem qualitativa de natureza do tipo revisão bibliográfica e relato de experiência, mencionadas na parte introdutória, cujo percurso metodológico aconteceu no âmbito educativo dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, realizou-se uma

pesquisa bibliográfica, contando com os resultados de pesquisas realizadas nos últimos tempos, executadas por estudiosos acerca do objeto de estudo.

Constituído por questões norteadoras já apresentadas na parte introdutória, posteriormente revisitamos cenas de sala de aula observadas nos anos iniciais, assumindo a postura de um pesquisador reflexivo, como nos recomenda Lüdke (1996, p. 1), ao citar que “para se realizar uma pesquisa é preciso promover confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele”. Nesse processo, aproveitam-se os dados obtidos através dos relatórios produzidos referentes aos dois estágios supervisionados (observação e regência).

No que diz respeito às experiências vivenciadas no estágio supervisionado obrigatório IV - (Observação), cumpre ressaltar que reunimos um quadro de observações da dinâmica de atividades de sala de aula. O estágio ocorreu no semestre 2023.2, no turno da manhã, este possuía a carga horária de 90h, e foi realizado com 17 alunos do 1º ano, que tinham a faixa etária de 6 anos, na instituição escolar Escola Municipal de Ensino Fundamental Rivanildo Sandro Arcoverde.

Neste momento, foi possível a obtenção de dados, tendo em vista o entendimento do fenômeno estudado sob os olhares de um arcabouço teórico pautado nas contribuições de Ibiapina (2007), Rosa (2015), Barbosa e Rodrigues (2022), dentre outros. Estes trazem apontamentos dos estudos de Le Bouch, Oliveira, e outros que também oferecem importantes contribuições para o campo da psicomotricidade, destacando ainda mais sua relevância para o desenvolvimento da leitura e da escrita nos alunos dos anos iniciais.

Conforme os dados obtidos no Estágio Supervisionado V (regência), que foi realizado no semestre letivo de 2024.1, com carga horária de 90h, na sala de aula do 2º ano, na instituição escolar supracitada pertencente à Rede Pública Municipal de Campina Grande-PB. Os instrumentos de trabalho utilizados nesta ação educativa referem-se aos planos de aulas sob a orientação da professora titular. Nessas duas ações educativas, o foco recaiu nas cenas do cotidiano escolar que mais contribuíram para a análise dos dados. Convém salientar que apresentaremos duas cenas do cotidiano escolar que mais se aproximou do objeto de estudo, cuja descrição será detalhada a seguir.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao tratar da temática em foco, considerando as contribuições dos resultados de estudo de pesquisadores(as) já produzidos no campo da psicomotricidade, referente aos anos iniciais do Ensino Fundamental, conclui-se que os autores citados no corpo do texto apresentam convergências de pensamento quanto ao reconhecimento da relevância da psicomotricidade para o desenvolvimento psicomotor da criança. Entendem que é fundamental promover atividades que auxiliem no processo de desenvolvimento motor das crianças, uma vez que a ausência dessas práticas pode ocasionar dificuldades em etapas posteriores.

Nessa direção, a análise das observações realizadas no interior de duas turmas dos anos iniciais (1º e 2º anos) permitiu a aproximação teórico-metodológica para o que chamam a atenção os estudiosos citados no corpo do trabalho. Nessa interlocução, ao considerar o período de 9 dias no semestre de 2023.1, prioriza-se neste trabalho, as observações executadas na Escola Municipal de Ensino

Fundamental Rivanildo Arcoverde, que mais dialogam com o nosso objeto de estudo.

Inicialmente houve a realização da observação na turma do 1º ano, acompanhada da professora Sônia, responsável pela turma, e da cuidadora Micaele, que faz a assistência de um aluno autista. A sala possui 17 alunos, uma professora e uma cuidadora. Nesta ação observadora, foi perceptível o trabalho da professora desta turma em relação à rotina escolar e as mudanças de atividades escolares, que traduzem ser diferente da Educação Infantil, conforme a atividade que será descrita a seguir.

Nessa atividade, a professora inclui em seu trabalho a utilização de metodologias voltadas para o brincar e para o desenvolvimento da autonomia do aluno. Ela dá início mostrando a música “A formiga” de Vinicius de Moraes, inserindo a literatura que seria abordada no dia e, para a exposição que seria feita na amostra literária, ela trouxe a atividade prática, em que cada um dos alunos construiria uma formiga fazendo o uso de material reciclado, bandeja de ovos, pincel e tinta.

Figura 1: a formiga na literatura infantil



Figura 2: atividade psicomotora



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora (2023).

Nessa prática acima ilustrada, foram evidenciados inúmeros pontos positivos, pois mesmo tendo que cumprir o conteúdo programático de Língua Portuguesa que foi proposto, a professora encontra um meio de inserir uma metodologia que contribui para a aquisição de habilidades motoras e autonomia. A docente desperta o interesse dos alunos, visto que estes demonstram entusiasmo para a sua execução.

A situação acima citada aproxima-se do que Ibiapina (2007) afirmou anteriormente ao dizer que o profissional muitas vezes precisa atuar “sozinho” e ainda mostrar desempenho, uma vez que, o professor volta-se para a execução de sequências didáticas oriundas da Secretaria de Educação onde o objeto de conhecimento, seguindo uma lógica imposta pela BNCC dos anos iniciais do Ensino Fundamental, recai na obrigação de seguir as sugestões de atividades interdisciplinares (Ciências, Matemática, Geografia, História, Arte, e Língua Portuguesa), além do acompanhamento por parte da gestão escolar. Assim sendo, tal acompanhamento por parte da gestão escolar justifica-se pelo discurso de que o

professor precisa mostrar um bom desempenho para sociedade, pois se o aluno não consegue êxito, a culpa recai sempre sobre o docente.

Dessa vez, já na investigação realizada no estágio V, em uma turma do 2º ano, (composta por 25 alunos, uma professora e duas cuidadoras) as crianças, que acabaram de passar pela transição da educação infantil para o Ensino Fundamental, estavam inseridas em um contexto em que a docente tinha seu enfoque voltado para a aprendizagem da leitura e escrita como resultado da proposta pedagógica disponibilizada pela Secretaria de Educação. O brincar dava lugar às atividades voltadas à aprendizagem das leitura/escrita, exigindo-se do professor(a) a execução de atividades centradas no livro didático, bem como, a execução de tarefas com o intuito de deixar os alunos sentados. Assim, ficou evidente que as atividades psicomotoras, da recreação e do movimento do corpo ficavam a cargo do professor de Educação Física, como também do horário do intervalo.

Figura 3: aula de Educação Física



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora (2024).

Com as observações realizadas, percebeu-se que as atividades que envolvem a questão motora da criança são escassas e normalmente estão direcionadas para o momento de Educação Física. Na sala de aula, a docente orientava que as crianças ficassem sentadas para realizar atividades voltadas para a alfabetização e o letramento, com o uso do livro e de atividades impressas. Ainda no segundo momento, observou-se que no decorrer das aulas, ao realizar leituras individuais ou coletivas, alguns alunos se sentiam acanhados diante dos demais por terem dificuldades na leitura e na escrita. Ao ajudá-los no processo de responder às atividades, também se evidenciou dificuldades relacionadas a escrever sob a linha do caderno, recortar papéis, fazer dobraduras, desenhos *etc.*

Diante disso, torna-se ainda mais explícita a necessidade de se trabalhar esses fatores no período dos anos iniciais, sobretudo no 1º e 2º ano, em que a criança vivencia a fase do corpo percebido, pois como foi dito por Rosa (2015), na segunda etapa do esquema corporal, denominada corpo percebido, que perdura dos 3 aos 7 anos, a criança descobre sua dominância lateral, os conceitos espaciais como perto, longe, acima ou embaixo. Também desenvolvem noções temporais, possibilitando o entendimento sobre a duração dos intervalos de tempo, de ordem e sucessão de eventos (antes, depois, durante).

No que tange aos questionamentos levantados na introdução desta pesquisa, que dizem: “As atividades psicomotoras referem-se a uma atividade específica do campo da Educação infantil? O professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1° ao 5° ano) pode incluir no seu planejamento docente o lugar das práticas psicomotoras?” Deve-se dizer que sim. É importante incluir essas atividades no planejamento dos anos iniciais, proporcionando momentos que trabalhem a educação motora por meio de jogos e brincadeiras, pois estas não são de caráter específico da Educação Infantil, como destaca a BNCC dos anos iniciais: “É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil.” (Brasil, 2018, p. 224).

Em relação ao terceiro questionamento levantado, que aborda as contribuições das práticas psicomotoras para o aprendizado das crianças, é possível afirmar que essas práticas possibilitam que a criança melhore suas habilidades de coordenação motora grossa e fina, equilíbrio, além de estimular as noções de espaço e tempo. Como resultado, há uma melhora no desempenho em atividades simples, como escrever, recortar, pintar, compreender conceitos relacionados à distância, altura, entre outros. Pois, como salienta Costa (2020), é importante estimular a coordenação motora fina para o desenvolvimento de habilidades básicas, como recortar, pegar em um lápis, desenhar, pintar, entre outras atividades que ajudam a desenvolver a escrita.

Por fim, é indispensável ressaltar que na transição da educação infantil para o ensino fundamental as crianças notam inúmeras mudanças e sofrem dificuldades ao sair de uma metodologia na qual o professor(a) explorava os movimentos psicomotores e passa a focar no uso de uma formação teórica centrada numa pedagogia que desconhece o corpo e o movimento, razão pela qual se faz necessário que o educador busque minimizar os danos sofridos nessa transição, com metodologias que explorem o movimento corporal psicomotor da criança.

7. CONCLUSÃO

Ao término deste estudo conclui-se que as práticas psicomotoras desempenham um importante papel no período dos anos iniciais e espera-se que este auxilie os professores a repensarem a respeito das contribuições que podem ser trazidas com a utilização dessas práticas no âmbito da sala de aula. Partindo do entendimento que este aspecto é imprescindível na vida de toda e qualquer criança, foi realizado um estudo que deu origem ao relato de experiência já citado anteriormente. Os resultados obtidos demonstraram que nem sempre o professor tem autonomia para realizar seus planejamentos com base nas metodologias pensadas por ele mesmo devido às cobranças realizadas por parte da gestão escolar. Além disso, observa-se que as atividades psicomotoras podem e devem ser efetivadas pelos profissionais dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No Estágio Supervisionado IV, foi perceptível cenas de interesse da professora, como já foi descrito na parte anterior, ao oferecer espaço para a criança criar, recortar e montar uma imagem de uma formiga. Usa-se a criatividade e a ludicidade, uma realidade escolar que difere no estágio V, momento da regência das aulas. O que predominou foi uma perspectiva de ensino pautada na repetição de exercícios apresentados pelo livro didático, entre outros, excluindo o aluno da participação ativa em sala de aula.

A compreensão desse fator permitiu que fosse efetuada uma revisão bibliográfica e esta abordou o pensamento de pesquisadores contemporâneos da área da psicomotricidade. Nesses estudos, os pesquisadores reafirmaram a importância de trazer para os anos iniciais práticas dinâmicas, envolvendo o aperfeiçoamento dos fatores psicomotores de seus alunos, e trazendo a melhoria de algumas dificuldades sofridas pelos estudantes já citadas no decorrer da pesquisa.

No que concerne aos problemas relacionados à aprendizagem, estes se dão devido a falhas que ocorrem no início do processo de ensino e aprendizagem. Por isso, é fundamental que os movimentos psicomotores sejam trabalhados não apenas na Educação Infantil, mas também nos anos iniciais do ensino fundamental, o que não acontece na maioria das vezes, pois acabam vendo esse período como uma fase direcionada apenas para a aquisição da leitura e da escrita.

Em linhas gerais, o estudo contribui para uma maior reflexão no campo da formação do futuro professor(a) no que diz respeito aos conhecimentos específicos da psicomotricidade e em relação à inclusão de atividades psicomotoras nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Considera-se o aspecto das crianças com relação ao corpo, ao movimento e ao esquema corporal das crianças, o que coloca desafios à docência e reforça a necessidade de articulação com as experiências vivenciadas desde a Educação Infantil pelos alunos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.M.S.; RODRIGUES, A. B. A importância de se trabalhar psicomotricidade nos anos iniciais do ensino fundamental I. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, Edição Especial. v. 5, n. 5, jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . Acesso em: 23 jun. 2024.

COSTA, Flora S. **Psicomotricidade e o Brincar**. Universo Editora e Produtos Gráficos e Pedagógico, [s.l.], p. 2-64, 2020.

FONTANA, Cleide Madalena. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. 2012. 78 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2021.

GOMES, Cynthia Da Silva Avelino; SOUZA, Ferlucia Sabino de. Corpo e movimento: A importância da psicomotricidade na educação infantil. In: **Anais Educação e Formação Continuada na Contemporaneidade**. Natal (RN), 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/Amplamentecursos/236004-CORPO-E-MOVIMENTO--A-IMPORTANCIA-DA-PSICOMOTRICIDADE-NA-EDUCACAO-INFANTIL>. Acesso em: 02 nov. 2024.

IBIAPINA, Rosângela Lopes dos Santos. **A relação da evolução psicomotora com o processo de aprendizagem de leitura e escrita**. Repositório UFC. Fortaleza, 2007.

LÜDKE, Menga. A pesquisa e o professor da escola básica: que pesquisa, que professor? In: LINHARES *et al.* **Ensinar e aprender: sujeitos saberes e pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOI, R. S; MATTOS, M. S. **Um breve histórico, conceitos e fundamentos da psicomotricidade e sua relação com a educação**. História e Parcerias, 2019.

Disponível em:

https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1569516955_ARQUIVO_84ce39886d1b511e9c1ba9efecb6d6c5.pdf. Acesso em: 02 nov. 2024.

ROSA, Ludmila Rodrigues. **O conhecimento psicopedagógico e suas interfaces: compreendendo e atuando com as dificuldades de aprendizagem**. Eventos UFU, Uberlândia, 2015. Disponível em:

<https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/compreendendo_a_psicomotricidade_e_suas_interfaces_na_educacao_infantil.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

SACCHI, A. L.; METZNER, A. C. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. Brasília: **RBEP**, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/3q5xPxKqTTRfvDwG6ZCBQKy/> . Acesso em: 30 abr. 2024.

SILVÉRIO, J. C.; CUNHA, N. B. Avaliação psicomotora de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental I. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 37, n. 1, p. 77-92, 2016. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/24119/19999>. Acesso em: 18 out. 2024.

SOUSA, Roberta Golçalves. **A importância da psicomotricidade no processo de leitura e escrita**. 2007. 35f.- TCC (Monografia) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Treinamento e Desenvolvimento, Especialização em Psicomotricidade, Fortaleza (CE), 2007. Disponível em:

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/37530/1/2007_tcc_rgsousa.pdf. Acesso em: 2 out. 2024.

THOME, Simone Ribeiro. **A importância da Psicomotricidade para o desenvolvimento da aprendizagem em estudantes do Ensino Fundamental I**.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação lato sensu – Saberes e Práticas para a Docência no Ensino Fundamental I) – Instituto Federal de São Paulo, *Campus Catanduva*, 2022.